

A MISSÃO E O ESPÍRITO DE UM CICLO COMEMORATIVO

Nuno Martins Ferreira

Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais
Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Lisboa
Coordenador das comemorações do centenário
nunoferreira@eselx.ipl.pt

Nos últimos anos, a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) tem apoiado a investigação, preservação e divulgação do seu património escolar. O espólio didático-científico que a instituição guarda, bem como o acervo documental existente no seu Arquivo Histórico têm sido favorecidos numa aposta continuada que tem contado com a participação de professores e estudantes.

Em 2010, por iniciativa de um grupo de docentes de diferentes domínios científicos, nasceu um projeto de salvaguarda, preservação e divulgação do espólio didático-científico, intitulado *Memória e Identidade: Investigação e Salvaguarda do Património Histórico da Escola Superior de Educação de Lisboa*. Na génese deste projeto, que conta atualmente com o apoio do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da ESELx, esteve a vontade de se recuperar algum do material de laboratório, científico e pedagógico, proveniente, em parte, da antiga Escola Normal Primária de Lisboa. Desde 2011 que se trabalha nesse espólio científico, tendo em vista a sua preservação e a criação de uma coleção visitável, a ser gerida por um centro museológico.¹

Ainda que este projeto não tenha tido colaboradores a tempo inteiro, os resultados obtidos até à data são prova evidente da dedicação de todos aqueles que abraçaram esta missão. A divulgação do trabalho desenvolvido tem passado, ao nível da Escola, pela organização de sessões de sensibilização junto da comunidade educativa e de exposições com mostra de peças integrantes do espólio didático-científico. Para além disso, o projeto deu já a conhecer em alguns encontros científicos resultados parciais da sua atividade, que têm sido publicados em livros de atas. No âmbito da divulgação do trabalho desenvolvido, destaque-se o artigo *Memória e identidade de uma escola: retalhos da vida de um projeto de investigação e salvaguarda do património histórico da ESELx de Lisboa*, publicado, em 2015,

¹ As grandes finalidades deste projeto são: a salvaguarda do património/cultura material da ESELx; o conhecimento do seu património; e a respetiva divulgação científica. O processo de musealização do património será suportado pelo desenvolvimento de atividades investigativas no campo da História da Educação, dando-se particular realce à História da Formação de Professores e recorrendo-se às metodologias próprias de inventariação.

na revista O Ideário Patrimonial. Vade Mécum – Série Monográfica, nº 2 (dezembro), 147-170.²

O trabalho em torno do património escolar da ESELx tem um enorme potencial. O seu conhecimento e divulgação abrem perspectivas didáticas de grande interesse através da sua utilização para criar dinâmicas que permitam, de forma natural, aumentar a cultura – geral, científica e didática – dos estudantes desta escola, futuros professores, educadores, animadores e artistas; da consciencialização das potencialidades da musealização enquanto instrumento de formação e ensino; e das aprendizagens feitas em torno de um objeto com potencial museológico.

O ciclo comemorativo que aqui se evoca surgiu na sequência de um conjunto de iniciativas, começadas a 16 de dezembro de 2015, dia em que foi feita uma homenagem ao professor José Eduardo Moreirinhas Pinheiro (1913-2017), com a inauguração de uma exposição intitulada “Professor José Eduardo Moreirinhas Pinheiro: uma vida dedicada à educação”. Nesse mesmo dia, a biblioteca da ESELx foi batizada com o seu nome. Desta forma, estava dado o arranque para as comemorações dedicadas ao edifício que ocorreriam no ano seguinte.

A homenagem que a ESELx prestou ao professor Moreirinhas Pinheiro foi de grande importância e significado. O seu nome ficou ligado à docência da didática na Escola do Magistério Primário de Lisboa (EMPL), a partir de 1958, ano em que foi nomeado interinamente para reger a disciplina de Didática Especial e de Legislação e Administração Escolares. Na década de Oitenta, ficaria responsável pela secção dos reservados do Centro de Documentação e Informação, adstrito à biblioteca da ESELx.

Para lá da sua atividade docente, manteve uma profícua produção de artigos em revistas e jornais, e publicou livros essencialmente dedicados à história da educação, nomeadamente sobre a ENPL e a EMPL³ (Ferreira, 2016). Os seus textos, muitas vezes escritos num registo memorialístico, por força da profissão exercida na EMPL, deram a conhecer aspetos ligados a professores, a diretores, a alunos e a currículos, entre outras temáticas. O facto de ter sido o guardião da documentação manuscrita existente na ESELx permitiu-lhe ‘dialogar’ de perto com as fontes, dando-as a conhecer a investigadores. Foi um importante divulgador e conservador “do valioso património bibliográfico, arquivístico e material hoje à guarda da ESE de Lisboa, fundamental para a compreensão da formação de professores e da evolução educativa, pedagógica e cultural em Portugal”.⁴

Não sendo possível discriminar todos os títulos com interesse, salientam-se apenas três referências. O seu livro *Inventário de livros raros e desconhecidos. Memória da escola portuguesa (do séc. XVIII ao séc. XX)*, de 2009⁵, deve constituir-se como referência para o conhecimento do acervo documental manuscrito e impresso existente na biblioteca, nomeadamente da sua secção de reservados, e no Arquivo Histórico da ESELx. Trata-se de um trabalho de compilação dos principais títulos provenientes de três acervos

² Disponível em linha: <https://tinyurl.com/yanj8qw9>

³ Ver N. M. Ferreira (2016), Professor José Eduardo Moreirinhas Pinheiro (1923-2017): um percurso biobibliográfico. Da Investigação às Práticas, 7(1), 91-111.

⁴ J. Pintassilgo & M.J. Mogarro (2012), A historiografia portuguesa da educação: balanço e reflexões a partir do exemplo da história da formação de professores. Educação, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 31.

⁵ Lisboa: Edições Colibri; Instituto Politécnico de Lisboa.

documentais: o da ENPL; o da EMPL; e o do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira.

No dia 12 de dezembro de 2016, deu-se início às comemorações do centenário do lançamento da primeira pedra do edifício da ESELx, à data, em 1916, para instalar a ENPL. O programa comemorativo foi organizado por uma comissão composta pelos docentes Nuno Martins Ferreira, Rui Covelo, Antónia Estrela e Bianor Valente. O objetivo desta comemoração foi o de assinalar os 100 anos do edifício da ESELx e, com isso, divulgar o passado da formação de professores em Benfica.

Para assinalar esta data, foram expostas no salão nobre da ESELx biografias de professores que vieram estrear o edifício. A partir de 1918, aquando da instalação da ENPL nos terrenos da Quinta de Marrocos, em Benfica, deu-se início a um processo de contratação de professores para a lecionação das diferentes disciplinas. Tratava-se de uma plêiade de nomes importantes da pedagogia portuguesa da segunda metade do século XIX e início do século XX, o que representou uma aposta na construção de um corpo docente com habilitação moderna e capaz de responder às exigências da formação de professores para o ensino primário. Para além da qualidade científica que, por si só, seria um bom indício de um arranque pleno da nova instituição, estes professores traziam consigo experiência anterior de ensino em diferentes escolas e níveis de escolaridade, bem como, nalguns casos, um percurso reconhecido na política nacional.

A experiência dos professores tinha sido avaliada por Adolfo Lima, primeiro diretor da ENPL, em reunião do Conselho de Instrução, de janeiro de 1919, quando afirmou perentoriamente que:

o corpo docente desta Escola não é composto de aventureiros. Todos os presentes somos professores de longa data. Todos temos praticado o ensino. E se alguns não têm exercido funções magistrais na Escola primária, nem o ensino coletivo a uma classe dessa Escola, quase todos já o exerceram no respeitante ao ensino individualizado e aqueles que nem por isso fizeram, facilmente lhes suprirá essa lacuna, a sua intenção, a sua inteligência e a sua cultura e boa vontade.⁶

Nas biografias apresentadas na exposição, a que se juntou a do arquiteto responsável pelo projeto do edifício, Arnaldo Redondo Adães Bermudes, foi possível perceber a riqueza dos trajetos profissionais daqueles que fariam a história da ENPL, ou a *Sorbonne de Benfica*, como foi apelidada a instituição.

Entre 14 de março e 15 de maio de 2017 esteve patente uma exposição fotográfica dedicada ao edifício, intitulada *A Escola Normal Primária em Benfica: um passado feito de imagens*. Nela se mostraram algumas das imagens que contam a história da edificação da ENPL, mas também de estudantes. A mais antiga das fotografias diz respeito ao *minuto zero* da

⁶ Arquivo Histórico da ESELx, Actas do Conselho de Instrução, sessão nº 6, 06/01/1919, fl. 47v.

história do edifício. Nela é possível ver-se a colocação da primeira pedra, no dia 10 de dezembro de 1916, que contou com a presença do então Presidente da República, Bernardino Machado. Esta foi, porventura, a fotografia mais icónica da exposição, acompanhada por imagens do edifício em construção e de outras com a presença de estudantes em sala de aula, no refeitório ou ao ar livre.

O arco cronológico da exposição foi de 1916 a 1931, ano seguinte ao da mudança de designação para Escola do Magistério Primário de Lisboa. As fotografias tiveram como proveniência o núcleo fotográfico do Arquivo Municipal da Câmara Municipal de Lisboa e o Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

A exposição fotográfica foi enriquecida com a mostra de partes de um estudo iconográfico e heráldico do conjunto azulejar que pode ser apreciado nas paredes exteriores do edifício. O estudo, inédito, é da autoria do Professor Doutor Paulo Morais-Alexandre, e mostra a decoração azulejar que inclui a representação de vinte e dois escudos de armas.

A iniciativa mais visível das comemorações foi a da realização de um ciclo de conferências, que ocorreu entre dezembro de 2016 e maio de 2017, inteiramente dedicado à vida das instituições que foram sediadas no edifício do atual *Campus* de Benfica do Instituto Politécnico de Lisboa.

A abertura do ciclo comemorativo deu-se no dia 12 de dezembro de 2016 e contou com a presença da Professora Doutora Isabel Alçada, em representação de Sua Excelência o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa; do presidente do IPL, Professor Doutor Elmano Margato; da Professora Doutora Ana Maria Bettencourt, Presidente do Conselho Geral do IPL; da presidente da Junta de Freguesia de Benfica, Dr.^a Inês Drummond; do Professor João Cunha Serra, em representação da FENPROF; da Provedora do Estudante do IPL, Professora Doutora Lurdes Serrazina; do presidente do Conselho de Representantes da Escola Superior de Educação de Lisboa, Professor Doutor Alfredo Dias; e da presidente da Escola Superior de Educação de Lisboa, Professora Cristina Loureiro.

O espírito que presidiu a este ciclo, composto por cinco conferências proferidas por reconhecidos especialistas, foi o de dar a conhecer o património herdado pela ESELx e de oferecer uma abordagem diacrónica da formação de professores, nos séculos XIX e XX. Neste livro, incluem-se os textos dos discursos do presidente do IPL e da presidente da ESELx, para além dos textos que tiveram por base as conferências. De seguida, apresenta-se um resumo de cada uma das conferências, respeitando-se a ordem cronológica relativa à sua ocorrência.

A primeira conferência, da autoria do Professor Doutor Carlos Manique da Silva, intitulou-se *Um símbolo da vontade republicana de reformar o ensino normal: o edifício da Escola Normal Primária de Lisboa*. Nela, o autor enquadra historicamente a construção do edifício da então Escola Normal Primária de Lisboa, obra emblemática do programa educativo da Primeira

República, regime que entendia a arquitetura escolar *como fator de mudança*. Neste texto, é possível acompanhar as iniciativas que levariam à construção de jardins-escola, de escolas para o ensino primário e de liceus, entre outros edifícios para fins escolares. No que toca especificamente ao edifício da ENPL, Carlos Manique da Silva aponta as razões que estiveram na origem da escolha do arquiteto Adães Bermudes e desenvolve aspetos relacionados com a arquitetura daquele edifício, comparando-a com outras existentes no espaço europeu.

A segunda conferência foi proferida pela Professora Doutora Maria João Mogarro e teve por título *A Escola Normal de Lisboa e a Formação de Professores: percursos, identidade e afirmação sob o signo da pedagogia republicana da Educação Nova*. A autora fala-nos, neste texto, da importância que teve a ENPL no contexto da formação de professores, mais especificamente no período da Primeira República. Apresenta o contexto da criação da Escola em Benfica ao fazer uma retrospectiva do que foi a formação do professorado na cidade, que conheceu desde a década de sessenta do século XIX duas escolas, uma para o sexo feminino e outra para o sexo masculino. O texto expõe as conceções republicanas de educação e da formação dos seus mestres para o ensino primário e traça o perfil socioeconómico dos estudantes que frequentaram as escolas normais no período anterior a 1916. Os autores dos manuais, os diretores e alguns dos professores que passaram pela ENPL constituem, ainda, temas evidenciados neste texto, partindo-se da premissa de que se viveu, durante o período republicano, um tempo de discussão e de envolvimento na causa educativa nacional. Como refere a autora na conclusão, o regime da Primeira República foi, por excelência, a época de afirmação do ensino normal em que *alunos e professores, diretores e autores protagonizaram movimentos de tradição e inovação*.

A terceira conferência, intitulada *A Escola do Magistério Primário de Lisboa durante o Estado Novo: atores, currículo, pedagogia*, foi proferida pelo Professor Doutor Joaquim Pintassilgo. Tendo como pano de fundo o período histórico do Estado Novo, o autor analisa o pensamento educativo de Orbelino Geraldes Ferreira e de José Eduardo Moreirinhas Pinheiro, ambos docentes de pedagogia e de didática na Escola do Magistério Primário de Lisboa, num tempo em que a *dimensão ideológica* caracterizou o programa educativo do regime vigente.

Em *Educação e Poder em Tempos de Revolução e Contra-Revolução. O caso da Escola do Magistério Primário de Lisboa (1974-1979)*, o Professor Doutor Fernando Serra destaca os modelos de formação de professores num contexto de mudança de regime, entre o Estado Novo e o Estado Democrático. O seu texto centra-se no período pós-25 de abril de 1974, e desenvolve as principais transformações ocorridas naquele tempo histórico, mas também social, nomeadamente quanto às *conceções educacionais, controvérsias discursivas e visões político-ideológicas*. Estas são algumas das dimensões que servem de base para uma cartografia da educação, seus valores e

ideologias, numa *conjuntura revolucionária* como foi aquela que Portugal viveu na segunda metade da década de setenta do século XX.

O professor Doutor António Nóvoa proferiu uma conferência intitulada *Formação de professores: cem anos depois, que futuro?*. Abordou quatro dimensões da escola e da sua evolução ao longo do século XX, como sejam o trabalho docente, no sentido de um trabalho individual para um trabalho coletivo, em colaboração entre pares; a aprendizagem, que passou de uma sala de aula uniformizada, de trabalho individual, para uma sala de aula em que os alunos trabalham em grupo e em colaboração com o professor ; o conhecimento, que passou de enciclopédico e *pronto* para uma *relação cultural e científica com o conhecimento*; e o espaço público da educação, com a evolução de uma escola fechada e *virada para dentro* para uma escola em que há *participação e deliberação*. Numa segunda parte da conferência, o autor falou-nos da formação de professores na atualidade que, sendo uma formação profissional, se deve alimentar de conhecimento científico e natural e de conhecimento pedagógico e didático. Apresentou, ainda, o que deve ser a construção de uma posição como profissional docente e deixou-nos a seguinte mensagem: cada docente deve *aprender a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como um profissional, como um professor*. Não nos é possível apresentar o texto da conferência nesta edição.

Num futuro próximo, pretende-se dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no seio da ESELx no que toca à sua herança. Para além do projeto da salvaguarda do espólio didático-científico, o acervo documental existente no arquivo histórico está a ser alvo de inventariação e de catalogação. A presidência da ESELx tem oferecido um apoio importante na execução destas tarefas, sobretudo na cedência de um espaço que dignifique a preservação da memória escrita das instituições anteriores à ESELx. O arquivo histórico tem sido procurado por investigadores nacionais e estrangeiros, e a existência de condições físicas para o estudo e divulgação do nosso património escolar é essencial.

Para terminar, relembramos as palavras de Justino Magalhães, que reforçam a importância da responsabilização das instituições educativas na preservação da sua memória:

O património e a materialidade escolar, como mais recentemente as práticas e a memória educativa, são temáticas que a história da educação tem chamado a si. [...] Há neste particular um longo caminho a percorrer. Sem sensibilização das comunidades detentoras de memória e património educativos, nomeadamente suas autoridades e seus representantes, sem um aprofundamento científico e técnico, sem um suporte conceptual, sem uma economia sociocultural, não será possível garantir a preservação e a reconstituição do património e da materialidade escolar.

Cabe-nos a nós, hoje e sempre, valorizar este património material e humano porque, **para educar é preciso, primeiro, não esquecer.**

DISCURSO DO PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA NA SESSÃO DE ABERTURA

Professor Doutor Elmano Margato

A Escola Superior de Educação de Lisboa comemora hoje os 100 anos do início da construção do seu edifício sede. Este belo edifício, do qual ainda hoje desfrutamos, da autoria do Arquiteto Arnaldo Adães Bermudes, foi mandado construir pelo Governo da Primeira República para o funcionamento da Escola Normal Primária de Lisboa, posteriormente, Escola do Magistério Primário de Lisboa e, atualmente, Escola Superior de Educação de Lisboa.

Coube ao então Presidente da República, Bernardino Machado, a sua inauguração e cabe-nos hoje a nós e à Sr.^a Prof.^a Isabel Alçada, em representação do atual Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, o assinalar, com enorme regozijo, do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por esta Escola em prol de uma melhor educação para todos.

Quero, nesta ocasião, fazer uma justa referência a um homem que foi um dos vultos do nosso regime republicano – Bernardino Machado – e que teve várias atuações relevantes em prol da instrução pública e no passado de algumas das unidades orgânicas que hoje integram o Instituto Politécnico de Lisboa. Bernardino Machado foi uma personagem marcante da primeira república, defensor da liberdade, académico – Prof. Catedrático na Universidade de Coimbra –, pedagogo e político. Para além dos altos cargos políticos que ocupou teve uma intensa atividade em prol do desenvolvimento educativo do país, entre o fim do século XIX e o dealbar do século XX. São de destacar os cargos de presidente da Academia de Estudos Livres que tinha por objetivos a promoção da educação popular e a divulgação científica, presidente dos congressos do Magistério Primário em 1892 e 1897, representante português nas Jornadas do Congresso Pedagógico Hispano-Luso-Americano e Vogal do Conselho Superior de Instrução Pública. No ano le-